

IDENTIDADE E CULTURA

Jaciara Maria Felix de Moura; Raíza Félix de Moura Costa; Jamerson Kemps Gusmão Moura;

Fundação Joaquim Nabuco (jaciaramfelix@hotmail.com), Universidade Federal de Pernambuco(raizafelix@hotmail.com), Universidade Federal de Pernambuco (kempsjamerson@gmail.com)

1. Introdução

A “memória” é um dos pilares necessários para o estudo da História e fator principal no processo de construção de identidade do indivíduo. Segundo Circe Bittencourt(2004/p.168) “a memória é, sem dúvida, aspecto relevante na configuração de uma história local tanto para historiadores quanto para o ensino”. Detectando a necessidade dos estudantes de perceberem-se como agentes históricos e assim iniciar seu processo de construção de identidade, surgiu a ideia de propor duas atividades: visita ao Quilombo de Xambá, localizado nas proximidades da escola onde foi realizada a atividade, assim como a construção de um museu temporário com os objetos da turma do sexto ano, denominado “Espaço de Memória”. A escolha do nome “Espaço de Memória” se deu por entender que a construção da identidade do indivíduo e conseqüentemente da sociedade depende da condução ou recondução no processo histórico, suas interpretações a respeito dessas “memórias” e a importância que as mesmas tem na construção de uma educação cidadã e plural. A escola onde as atividades foram realizadas está inserida no território do Quilombo de Xambá, motivo pelo qual foi escolhido como um dos objetos de estudo.

A compreensão sobre “Qual o objetivo da História”, identificado na avaliação diagnóstica, motivou o desenvolvimento do Projeto, alinhando-se ao documento que determina as diretrizes curriculares de História do Estado de Pernambuco.

2. Metodologia

O Projeto foi realizado com alunos da Escola Estadual Santo Inácio de Loyola, localizada no bairro de São Benedito, bairro de periferia do município de Olinda, que fica na região metropolitana do Estado de Pernambuco. Atualmente com 860 alunos matriculados, seu Projeto Político Pedagógico foi elaborado em 2010 apenas para atender uma exigência para recebimento de verbas, entretanto, não é utilizado como referência nas discussões ou elaborações das ações da Escola, tampouco foi revisto.

A visita ao Quilombo de Xambá foi realizada com alunos dos oitavos anos em Setembro de 2016, enquanto a atividade de Espaço de Memória foi realizada com alunos dos sextos anos em Maio de 2018. As turmas que participaram do projeto possuem em média 50 alunos matriculados, onde 30% estão com distorção de idade e série, apresentando dificuldades de aprendizagem.

A proposta principal do projeto foi trabalhar o conteúdo “O ser Humano como ser histórico em uma multiplicidade de tempos e espaços”, tendo como objetivo geral compreender a importância da memória no processo de construção das identidades e o sentimento de pertencimento pelos agrupamentos humanos, atendendo as seguintes expectativas de aprendizagens contidas no “ Parâmetros Curriculares de História”:

- Perceber-se como sujeito social construtor da História e do conhecimento, responsável por participar da construção da sociedade;
- Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos, simultaneamente, como sujeito e como produtor;
- Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do Quilombo de Xambá na construção da história da comunidade local e nacional.

2.1. Etapas da visita ao Quilombo de Xambá:

1. Reunião com os pais visando explicitar a importância daquela atividade e romper antigos preconceitos acerca do assunto;
2. Apresentação de vídeo “Diversidade Religiosa e Direitos Humanos no Brasil”, com duração de 11 minutos e 58 segundos, produzido pela Secretaria Especial de Direitos Humanos;
3. Visita de campo propriamente dita, guiada por Gledson, professor de História e integrante da casa disponibilizado pela própria administração do Quilombo.

2.2. Etapas da atividade “Espaço de Memória”:

O Projeto “Espaço de Memória” teve a duração de 41 dias, sendo iniciado em 01/03/18 e finalizando no dia 11/04/18. Suas etapas foram desenvolvidas de forma gradativa, onde a partir da avaliação diagnóstica foram desenvolvidas propostas de atividades que atendessem ao conteúdo, objetivo geral e expectativas de aprendizagem.

A primeira estratégia pedagógica utilizada na avaliação diagnóstica para saber a impressão que os estudantes tinham sobre História geral foi uma roda de diálogo, foram lançadas as seguintes perguntas: O que é História? Por que estudamos História? Quem constrói a História? Você faz parte deste processo histórico? Quais as fontes utilizadas para se estudar História? A atividade foi realizada no dia 28/02/18, com duração de 1:40 h.

As respostas não divergiram umas das outras, onde a maioria respondeu ver História como uma disciplina que estuda o passado e que quem a constrói são reis, presidentes e heróis; não se reconhecendo no processo histórico e reconhecendo apenas livros e internet como fontes históricas, ignorando o conhecimento dos mais velhos.

A segunda estratégia utilizada na avaliação diagnóstica foi a redação intitulada “Minha História”, embora nas redações os estudantes tenham se referido à sua rotina diária, entretanto, algumas ultrapassaram essa rotina e trouxeram elementos de ligação entre os familiares. Após a realização do diagnóstico, foi dado início às etapas do projeto.

A primeira etapa do Projeto se deu a partir da apresentação oral da proposta do “Espaço de Memória” para os estudantes, onde os mesmos deveriam escolher um objeto que representasse algum momento do seu passado, como fotos, roupas ou acessórios; para em seguida elaborar um texto sobre o objeto e sua relação com um momento da história de cada um. Essa apresentação ocorreu no dia 01 de março. Nesta etapa alguns estudantes que não moram com os responsáveis externaram dificuldade em realizá-la.

A segunda etapa foi a informação por escrito aos responsáveis e o reforço na reunião de pais e mestres no dia 09/03, esclarecendo a importância da colaboração dos mesmos para realização do Projeto. É importante destacar que os estudantes cujos responsáveis participaram da reunião ou se preocuparam com o que estava escrito no informativo enviado, realizaram as atividades com mais facilidade, enquanto que alguns estudantes que não tiveram a colaboração dos responsáveis não conseguiram realizar a atividade proposta.

A terceira etapa se preocupou em dar conta da parte conceitual, com a exibição do vídeo animado publicado por Poliana Belo e baseado no livro “Identidade cultural na pós modernidade” de Stuart Hall, no dia 15/03, com duração de 5’17”, seguido do debate sobre o conteúdo.

A quarta etapa foi a elaboração do texto autoexplicativo, uma vez que o Projeto propõe a construção temporária de um museu. O texto foi elaborado em casa e avaliado por mim em sala de aula. À medida que observava no texto informações necessárias, permiti que os textos fossem digitados. Não fiz intervenção ou observação referentes a erros ortográficos, e sim, se continha todas as informações sobre o objeto. Essa etapa foi apresentada no dia 22/03, porém essa data foi marcada já prevendo que nem todos apresentariam no dia marcado, entretanto, foi completada até o dia 04/04/18.

A quinta etapa foi a entrega dos textos digitados e dos objetos a serem expostos. A orientação para o tamanho das letras foi de fonte Arial tamanho 20. A data marcada para a entrega foi dia 05/04, porém os trabalhos foram recebidos até o dia 09/04/18. A exigência da entrega com antecedência foi para dar tempo de organizar os textos e objetos.

Finalmente a sexta etapa ocorreu no dia 11/04 no pátio da Escola. Ao chegarem à Escola, os objetos dos alunos já estavam expostos, despertando a curiosidade nos estudantes que chegavam, tanto da turma envolvida no Projeto como das outras. A curiosidade levou os estudantes a lerem os textos, a procurar identificar a foto e objeto de cada um. Os comentários eram extremamente positivos. Este momento proporcionou a interação entre os estudantes de outras turmas e também entre os envolvidos, uma vez que na hora da aula de História neste dia, a turma do sexto ano ficou no pátio. Alguns professores não só foram olhar como levaram suas turmas. Os estudantes envolvidos no Projeto mostraram-se orgulhosos em ver um pouco da sua História sendo socializada e apreciada pelos colegas, professores e demais funcionários. No dia também foi possível observar a frustração e arrependimento por parte dos estudantes que não realizaram o proposto no Projeto.

A exposição ficou até às 20:30h. Foi informado que a exposição se daria em dois dias, entretanto, considerando ser arriscado deixar fotos originais e objetos em espaço aberto (pátio), o tempo de exposição foi reduzido para 1 dia.

3. Resultados e Discussão

3.1. Visita ao Quilombo de Xambá

Após a visita ao Quilombo de Xambá foi realizada uma pesquisa entre os alunos através de um questionário, assim como a gravação de um vídeo onde os mesmos puderam deixar suas impressões e comentários acerca da atividade. Dentre as perguntas do questionário, que envolviam informações sobre o Quilombo como a importância do mesmo no Portal do Gelo, a origem do nome do lugar e informações sobre o memorial que expõe objetos que contem a

História da Nação Xambá; foi requisitado que alunos descrevessem sua impressão acerca da aula de campo.

De acordo com a avaliação dos alunos e os comentários dos mesmos, o resultado da atividade foi bastante positivo pois muitos estudantes externaram sua surpresa acerca da história de sua comunidade e admitiram que depois da visita passaram a enxergar tanto o Quilombo quanto a religião candomblecista de outra forma. Além disso, após esta atividade alguns alunos da escola assumiram-se publicamente como candomblecista, o que mostra o impacto da visita na vida dos alunos.

3.2. Espaço de Memória

A avaliação do Projeto por parte dos estudantes e responsáveis se deu através de duas fichas, uma para o estudante, outra para o responsável. Todos os estudantes avaliaram de forma positiva e escreveram que descobriram algo que não sabiam sobre seu passado. Os responsáveis também avaliaram de forma positiva.

A avaliação do Projeto foi positiva, atendendo aos objetivos e expectativas, onde os desafios estavam de acordo com a capacidade dos estudantes. Esse é um Projeto já desenvolvido em outros anos, entretanto com séries e em turnos diferentes e que foi exposto na sala de aula. Entende-se que algumas estratégias precisam ser intensificadas para garantir uma maior participação dos responsáveis, pois apesar do sucesso, metade dos estudantes não concluíram. Também é preciso pensar numa forma da exposição durar no mínimo uma semana, para ampliar a ideia de museu. Esse Projeto estimulou a continuidade da procura por estratégias que aproximem cada vez mais o conhecimento do estudante. Pessoalmente, apesar de não ter me esquecido das dificuldades e desafios do Sistema Educacional, serviu para revigorar as minhas expectativas na educação e acreditar em possíveis formas de abordar conteúdos.

4. Conclusão

O resultado de ambas as atividades contribuíram de fato para atingir o objetivo e expectativas previstas e alinhadas com o que é proposto nos Parâmetros Nacionais de História, que orienta para que os conteúdos ocupem papel central no processo de ensino-aprendizagem e sua seleção e escolha esteja em consonância com as problemáticas sociais marcantes em cada momento histórico. Além disso, eles são concebidos não apenas como a organização dos fenômenos sociais historicamente situados na exposição de fatos e conceitos, mas abrangem também os procedimentos, valores, normas e atitudes, apresentados de forma nítida.

A proposta de atividades atendeu aos conteúdos atitudinais, interferindo diretamente no comportamento dos estudantes, referente à intolerância religiosa, especificamente valorizando a importância do Terreiro do Xambá como espaço de preservação da cultura afro brasileira no cenário regional e nacional, promovendo assim, uma Educação para as Relações Étnico Raciais. O “Espaço de Memória” contribuiu para os estudantes perceberem-se agentes ativos no processo histórico, a partir das suas histórias individuais, além de ter contribuído também para elevar sua autoestima.

O resultado não foi o suficiente para dar conta da diversidade cultural e das possibilidades de estratégias pedagógicas que a escola muitas vezes deixa de potencializar à história dos nossos estudantes, onde os espaços de memória localizados no bairro podem servir como alternativas para resolver

mazelas como: evasão, reprovação e violência escolar. As atividades desenvolvidas representam um ínfimo dentre um universo de possibilidades que a escola pode experimentar para se aproximar e dar mais sentido aos conteúdos trabalhados, pois segundo Jacques Goff (2007) “A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade individual e coletiva”.

5. Referências Bibliográficas

BELO, Paloma. **Identidade e Cultura**. 2014. (5m17s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cRj5PImx_sI&t=5s>. Acesso em: 15 jul. 2018.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. Editora Cortez: São Paulo, 2009.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental 3º e 4º Ciclos – História**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, DP&A, 2006.

PERNAMBUCO, **Parâmetros Curriculares de História Ensino Fundamental e Médio**. Pernambuco: UNDIME, 2013